

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ROSANE ANTONIA DE SOUZA**

**O CINEMA E A MÚSICA NA SALA DE AULA E SUAS RELAÇÕES COM O  
ENSINO DA LITERATURA**

**CURITIBA**

**2013**

**ROSANE ANTONIA DE SOUZA**

**O CINEMA E A MÚSICA NA SALA DE AULA E SUAS RELAÇÕES COM O  
ENSINO DA LITERATURA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Panke  
Professora: Rosane Antonia de Souza

**CURITIBA**

**2013**

## O CINEMA E A MÚSICA NA SALA DE AULA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO DA LITERATURA

SOUZA<sup>1</sup>, Rosane Antonia.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

### Resumo

Este trabalho trata da relação entre Literatura, música e cinema, pois, os três segmentos possuem elementos suficientes para nos transportar a lugares utópicos e a estados de espírito que vão, desde a felicidade até a mais profunda tristeza; das lágrimas ao sorriso e do imaginário ao real. E, é exatamente essa cumplicidade, esse entrosamento, essa troca de saberes e sensações existentes nesse triângulo que se uniu para tornar as aulas de Literatura um diferencial no cotidiano escolar. Não apenas mais uma aula de Literatura, mas, um meio de transportar professor e alunos para o universo de poesias, contos, leituras, romances, imagens e sons. Dessa forma, trabalhando com a Literatura, a música e o cinema foi possível explorar as possibilidades educativas a partir da relação existente entre os três, e também a execução de uma prática pedagógica diferenciada para o ensino da Literatura.

**Palavras-chave:** Educação, Comunicação, Literatura, música, cinema.

---

<sup>1</sup>Avenida Nacional nº 174 – Bairro Jardim Nacional – 85862-200 – Foz do Iguaçu – PR. E-mail: rosane-fronza@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

O deslumbramento pela era tecnológica nos faz dar mais atenção para a utilização do computador e da internet na escola. Sabemos que no mundo atual as tecnologias estão permeadas por toda parte, trazendo diversas informações. Esse novo encantar midiático acabou por vezes nos fazendo esquecer o uso do vídeo e do áudio, como se estivessem obsoletos, não sendo mais importantes ou já soubéssemos utilizá-los de forma adequada na escola.

A maior gama de informações é gerada pela televisão, principalmente nos lares brasileiros. Segundo Moran (1995, p.39) a televisão alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético, tanto das crianças quanto dos jovens e adultos em geral, repassando essa visão para as salas de aulas.

Em pleno século XXI, os nossos alunos hoje, vivenciam um mundo completamente diferente de algum tempo atrás, onde as maiores informações adivinham dos livros. Essa nova geração midiática já chega à escola com sede de aprender algo que lhe seja atraente, significativo, pois já estão conectados no celular, nos videogames, na internet e são telespectadores desde a infância.

Ao trabalhar a relação entre o ensino da Literatura, da música através do áudio e do cinema a partir do vídeo, buscou-se explorar as possibilidades educativas a partir do diálogo existente entre a Literatura, a música e o cinema, além de despertar o gosto pela leitura de clássicos da Literatura nacional e portuguesa; desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os textos literários através dos meios eletrônicos e das novas tecnologias de informação; possibilitar ao aluno o aprendizado da Literatura por meio da música e do cinema e discernir as características das escolas literárias nas letras das músicas ouvidas e nos filmes assistidos.

Dessa forma, o tema justificou-se pela necessidade que temos de repensar as nossas práticas pedagógicas, vendo no cinema e na música, um novo método de leitura, uma vez que, as tecnologias educacionais possibilitam uma nova forma de ler, entender e interpretar a Literatura através dos tempos e ainda contribui para que essas novas formas sejam apreendidas pelos educandos. Além disso, oportunizou a interdisciplinaridade, que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, p. 88-89):

Supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

Ou seja, a interdisciplinaridade interliga, de maneira lógica e natural, as áreas de conteúdos e se organiza ao redor de perguntas, temas, problemas ou projetos. Esse procedimento responde de maneira muito melhor à curiosidade dos alunos sobre a vida real. Além disso, resulta em uma aprendizagem e em atividades produtivas em relação à escola e aos professores. Dessa maneira, as relações interdisciplinares proporcionam soluções criativas para os problemas e também decisões que encorajam a interação entre os alunos, levando em consideração o respeito às diversidades culturais.

Assim, as aulas foram momentos de empatia, de buscar, de trocar ideias, de agregar ao nosso interior outras sensações, descobertas, aromas, pensamentos.

Vale ressaltar que, desde Pero Vaz de Caminha até os escritores contemporâneos, a Literatura tem sido instrumento de relato destas épocas. Relatos estes, sobre a sociedade, história, política, amores, injustiças, poesias, arte, música, guerras e todo tipo de sentimento, expressão e sonhos.

Assim, quando hoje dizemos aos nossos alunos que a Literatura é uma forma especial de retratar a memória de um país, de um povo, eles ignoram este conceito e dizem que “é perda de tempo estudar coisas que eles não conheceram ou ler livros com palavras totalmente desconhecidas à realidade deles.”

Despertar nesses alunos o interesse pela leitura dos autores clássicos, como Machado de Assis, José de Alencar, Graciliano Ramos e outros (destacando seu valor cultural, social e histórico em seu período) e também o interesse pela magia da poesia, pela beleza das diferentes formas de expressão que cada autor utiliza para demonstrar seu eu-lírico é difícil e complicado (tanto para os alunos quanto para professores), principalmente em um mundo totalmente informatizado e com tantas outras atrações ao alcance de qualquer pessoa.

Entretanto, alguns “sabores” podem ser adicionados ao cotidiano escolar nas aulas de Literatura. Desta forma, nos perguntamos: Como transformar essas aulas em momentos de interação, de troca de saberes, de cumplicidade e de resgate do valor cultural da Literatura através da música e do cinema?

Para responder a esta problematização, aplicou-se uma pesquisa no Colégio Estadual Cataratas do Iguaçu, no 2º ano do Ensino Médio, período matutino, com 42 alunos, durante os meses de abril e maio de 2013, tendo como material de apoio CD's, DVD's, aparelho de televisão, DVD e toca CD. Além disso, os alunos foram incentivados a levarem para sala de aula instrumentos musicais para cantarem as músicas em grupos ou individualmente.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **A INSERÇÃO DAS MÍDIAS NO ESPAÇO ESCOLAR**

As mídias fazem parte de nosso dia a dia de maneira muito mais constante que pensamos ter consciência. Não podemos nos esquecer de que com o acelerado desenvolvimento tecnológico, as mídias atingiram um nível tal que permitem ao cidadão moderno conviver com a informação em tempo real e com seus efeitos multiplicadores, promovendo contribuições decisivas na vida da sociedade, que de uma forma acaba afetando também o nosso sistema educacional.

As nossas salas de aula estão em processo de transformação, em que o uso das tecnologias de informação e comunicação torna-se ferramenta indispensável para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Tânia M. Esperon Porto (2002, p. 3) é necessário superar o uso das novas tecnologias apenas como recursos auxiliares de um ensino preocupado somente com a transmissão do conhecimento. A introdução das mídias como ferramenta faz parte de um momento histórico, quando se atribuía ao seu uso a solução para os problemas educacionais. Atualmente, deve-se pensar em seu uso como propiciadores de mudanças em si só. "As pessoas em interação com as mídias tornam-se mediadoras destas, assim como as mídias tornam-se mediadoras entre as pessoas" (PORTO, 2002, p.3). Nessa perspectiva, é importante a utilização de diferentes linguagens para abordar o conhecimento e estabelecer relações.

Hoje é imprescindível levarmos em conta a pluralidade e a heterogeneidade de textos, relatos e escrituras (orais, visuais, musicais, audiovisuais, telemáticos) que circulam entre nós. Jobim e Souza respaldam-se em Martin Barbero (2000) defendendo o uso da tecnologia como uma forma de inserir a educação escolar nos

modernos processos de comunicação, não como meio para amenizar o tédio do ensino.

Para Philippe Perrenoud, (2000, p.125) a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação “transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicação, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”. O autor argumenta que a escola que não ficar atenta a essas modificações, se desqualificará. O desafio atual é enfrentar a chamada ‘era da telemática’, na qual se unem as telecomunicações e a informática, e que, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade, rompendo velhos paradigmas, e abrindo novos espaços para a nova era midiática.

O uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola tem de entender e incorporar para que continue sendo uma instituição social relevante na sociedade.

Conforme Samuel Pfromm Netto:

Hoje em dia a tecnologia pode assumir a forma de aprendizagem altamente individualizada ou, na modalidade de educação à distância, alcançar centenas, milhares ou milhões de pessoas ao mesmo tempo. Através dos diversos recursos da tecnologia da informação e comunicação, que estão a serviço dos objetivos de ensino-aprendizagem, a modernidade lança novos desafios à educação. (2001, p.34).

Segundo Juliane Correa:

As inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas. Por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes de reformular a sua prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos (...) compreender a tecnologia para além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social. (2002, p.44).

Para isso, se faz necessário que o professor tenha capacitação continuada acerca de como utilizar as novas tecnologias no cotidiano escolar, utilizando os meios tecnológicos de forma criativa, com bom senso e habilidade, somando sua experiência docente, ele deve ser capaz de perceber em que ocasiões são adequadas ao uso das novas tecnologias na sua prática.

Com as novas ferramentas disponibilizadas pela era da globalização, as formas de ensinar e aprender podem ser facilmente ampliadas. São muitos os

caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar, das tecnologias disponíveis, e do apoio institucional.

É sabido que as tecnologias transferem *status*, além de tornarem mais eficientes à prática dos docentes, garantindo novos parâmetros para a didática e sua avaliação. Falar em tecnologia é, pois, falar em modernidade. Trata-se de um princípio tão óbvio que, no mundo da educação, os que já se apoderaram dos conhecimentos indispensáveis para manejar os recursos da informação e comunicações com certa segurança são tentadas a olhar com reserva e desconfiança os colegas que ainda não descobriram tal facilidade.

Diante dos fatos acima relacionados, o uso do vídeo e do áudio no contexto escolar, vem aproximar à sala de aula a realidade da era midiática. Como o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato que atua em todos os sentidos, e como o áudio parte do irreal, da fantasia, do momento teremos sempre ao nosso alcance, recortes visuais proporcionados por essa tecnologia. O vídeo e o áudio são meios tecnológico que nos permite experienciar sensações do outro, do mundo e de nós mesmos. Portanto, se faz necessário utilizá-lo em espaços educacionais onde se propõe fazer o diferencial nas atividades.

## A LITERATURA E O USO DAS MÍDIAS VÍDEO E ÁUDIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO.

Valentin Luís Georges Eugène Marcel Proust (2005, p. 92), “chegou à conclusão que só os sonhadores medíocres não revisitam os lugares sonhados por saberem-no sonho”. Assim, sonhar com uma aula de Literatura onde os alunos sejam participativos e questionadores, seria, de repente, medíocre, por sabê-la utopia. No entanto, ao procurarmos formas e maneiras de tornar a Literatura significativa para os alunos do ensino médio, encontramos ferramentas interligadas a ela, que são capazes de despertar o interesse destes, tornando-os sujeitos atuantes no processo de aprendizagem. Falo, neste momento, do cinema e da música. E, quando essas extensões da Literatura são aliadas às tecnologias de informação e à comunicação, deixam de ser apenas estratégias e passam a ser “parceiras” indispensáveis, abrindo caminho para a interdisciplinaridade e também para o mundo interior do aluno, pois, quem de nós, em alguma época ou fase de nossa vida, não teve uma música ou um filme preferidos?



Essa relação entre a Literatura e as outras artes, de acordo com Silvia Helena Cyntrão:

Se deu “pela reaproximação feita pelos vanguardistas no século XX, que valorizaram a ambivalência presente na palavra literária, da qual, a arte literária se utiliza para comungar com outras artes”. Talvez por isso, buscar na música e no cinema estratégias para trabalhar a Literatura seja uma forma garantida de sucesso entre os alunos. Pois, relação entre música e Literatura se dá, como a que há entre diversas outras artes umas com as outras, de formas múltiplas, muitas vezes complementares, outras vezes apenas paralelas. Já o cinema, assim como o livro, torna o que está ausente, presente, aproxima o que está distante e distancia o que está próximo num trabalho artístico que entrecruza o real e o irreal, o verdadeiro e o fantasioso, o ato reflexivo e ato ilusório. (2003, p. 11-17).

Talvez, trabalhar Literatura aliada à música e ao cinema não seja “utopia”, mas construção, despertar, contágio, relação, emoção e descobrimento. E as aulas se tornarão um prazer, um atrativo para o aluno, convidado a conhecer um outro lado da Literatura e das possíveis relações que esta tem com a música e o cinema.

Literatura e Cinema são artes que se mesclam, se enroscam e se completam. O cinema sempre buscou na Literatura temas e argumentos que deram origem a filmes de todos os gêneros.

A palavra escrita ou falada exige, talvez, mais esforço do que o signo icônico, ou seja, a representação pela imagem é muito fácil de ser entendida pelo interlocutor. No entanto, sabemos que, tanto a palavra como a imagem, só acontecem por meio da intervenção do ser humano, quando este, interfere no processo de definição do sentido do discurso. Por outro lado, não podemos imaginar o mundo a não ser através da imagem.

A Literatura é uma das manifestações artísticas mais importantes e através dela podemos exteriorizar nossos anseios, nossa cultura, nossos costumes, nossa pluralidade, nossa língua e nossa visão de mundo. De acordo com César Guimarães:

Toda essa perspectiva é potencializada pela linguagem cinematográfica, que busca trabalhar o universo da palavra apresentando-a em meio aos recursos imagéticos e musicais. Assim, dessa forma, descreve-se visualmente o ambiente temporal da história, trabalha-se o espaço físico em que os protagonistas atuam, analisam-se as definições corpóreas dos personagens, observam-se as situações do enredo sugeridas pela trilha sonora. (1997, p. 59).

Baseados nessa ideia percebemos que na relação entre o literário e o cinematográfico existe uma crescente troca de elementos constitutivos, seja de

enredo ou de estilo, transformando-se em um excelente suporte para o ensino da Literatura na sala de aula, ou seja, o cinema como instrumento didático e pedagógico.

Para que isso seja possível, é preciso acrescentar que o cinema no Brasil surgiu no final do século XIX e, imediatamente, levantou discussões sobre suas possíveis potencialidades. E, sua utilização como instrumento pedagógico foi logo colocado em evidência.

A vinculação do cinema à educação no país não constitui uma discussão recente: já no início do século XX, intelectuais, políticos, educadores e cineastas já discutiam a viabilidade da adoção da produção cinematográfica como recurso didático nas escolas. (CATELLI, 2003, p. 5-6).

O único problema até então era a carência de produções cinematográficas que fossem adaptadas de obras literárias. No Brasil, esse processo só aconteceu a partir de 1908, com a produção de *Nhô Anastácio Chegou de Viagem*, de Júlio Ferrez.

De acordo com Thaís Flores Nogueira Diniz (2005, p. 15-16): “A prática de transformar uma narrativa literária em narrativa fílmica espalhou-se a ponto de boa parte dos filmes ter como origem, não um script original, criado especialmente para o cinema, mas uma obra literária”.

Quando analisamos o imenso panorama que se abre através do trabalho com o cinema para o estudo da Literatura, não buscamos apenas o resgate do literário em nosso cotidiano escolar, mas podemos explorar vários outros aspectos de nossos alunos que se interligam quando assistem a um filme, ou seja, o modo como o aluno se identifica com o que assiste pode nos dar uma ideia de sua condição socioeconômica, suas diferenças socioculturais e seus conhecimentos empíricos, que serão facilmente demonstrados à medida que haja a empatia entre o aluno, o filme e o livro.

Nesta visão, o trabalho com cinema através do vídeo torna-se um provocador de interesse do aluno, instigando-o a buscar a leitura, a comparar a obra lida com o filme visto, a explorar as ideias que aparecem em um e em outro, verificando coincidências e diferenças, analisando os tipos de discursos através da imagem ou da imaginação que dança na tela ou na mente do leitor.

A necessidade de imprimir no aluno o interesse pela leitura advém de discussões e reflexões surgidas a partir de constatações dos graves problemas que

o professor enfrenta quando se trata da leitura dos “clássicos”, taxados pelos alunos de “chatos”, pois, além de uma linguagem em desacordo com o tempo atual, geralmente são tramas complexas, que exigem atenção e dedicação para serem compreendidas, o que não acontece, por vezes, como resultado não de um contato malsucedido entre o aluno e a obra, mas, do próprio valor mínimo que o estudante dá à Literatura. É neste momento que o cinema entra, como uma ferramenta de resgate e valorização da Literatura.

Rosália de Ângelo Scorsi diz que:

Se o cinema está impregnado da Literatura, a Literatura moderna sorve os ritmos e modos do fazer cinematográfico. Linguagens convergentes, cinema e Literatura são linguagens do nosso viver urbano, contemporâneo, que se fixam em nossa memória e nos educam cotidianamente. (2002, p. 3).

Ela observa ainda que:

A Literatura precede em milênios o cinema e por isso compõem-se esteticamente de forma distinta: a Literatura não se vale da estética da imagem, enquanto o cinema se constrói sob ela. Ambas as linguagens, enquanto produto humano se influenciam mutuamente. Entre os meios literário e cinematográfico existe um paralelo comum, formado pelo diálogo e pela imagem, sendo que no primeiro o texto propriamente dito é que acionará os sentidos e, na mente do leitor, se transformará em imagem, enquanto no segundo imagens em movimento é que serão expostas aos olhos do espectador, e serão decodificadas através das palavras. (SCORSI, 2006, p. 17).

Assim, no que diz respeito à imagem, devemos levar em consideração o fato de que ela é vista de maneira diferente na Literatura e no cinema. Guimarães (1997, p. 98) define: “a imagem na Literatura texto é simbólica e projeta-se na mente do leitor como um “cinema mental”, enquanto no cinema ela é icônica e constitui-se de uma terceira dimensão linguística: o aspecto visual, exterior ao espectador”.

Isso faz com que a imagem e a narração sonora aumentem o impacto sobre o aluno, ou seja, se antes o ideal era ler o livro e depois ver o filme, hoje, com toda a tecnologia e aprimoramento da arte do cinema, fazemos o contrário, primeiro assistimos ao filme e a partir do que ele passa, do que ele transmite, pedimos aos alunos que leiam o livro. Motivados, a tarefa torna-se muito mais prazerosa.

Se pensarmos sob essa ótica, porque não usar essa estratégia nas salas de aula? Guimarães explica que:

Ao contrário dos pressupostos que orientam esse tipo de comparação entre cinema e Literatura, o que o texto literário faz não é somente substituir a *presença* da imagem (essa força que promove a ilusão de que há brecha

alguma entre ela e seu objeto dinâmico) pela sua representação do discurso, mas também exibir a distância que as separa. (1997, p. 118).

Apenas para enfatizar a importância da relação entre o cinema e a Literatura, podemos citar Rosália Duarte quando ele afirma que:

Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. Ou seja, uma prática não substitui a outra. É necessário que não se perca de vista que se trata de um trabalho de interseção, não de substituição, entre o discurso literário e o discurso fílmico. (2002, p. 17).

Observamos, a partir de todas as considerações, que o cinema enquanto usado como recurso para alavancar o estudo da Literatura, oferece possibilidades de estudos comparativos que, em um primeiro plano pode constituir uma forma de apresentar e despertar o interesse por uma obra literária, e em um segundo plano, assenta-se como forma de instigar nos alunos criticidade em relação a obras literárias, uma vez que essa análise permite confrontar a obra literária e o filme.

Nesta perspectiva, o cinema evidencia seu valor didático, à medida que, pensando sua presença em sala de aula, seu valor volta-se para uma formação crítica do aluno.

Em outra perspectiva, de acordo com Marcos Napolitano (2009, p. 12), “o cinema na sala de aula pode ser abordado pelo conteúdo, pela linguagem ou pela técnica, três elementos que estão presentes nos filmes” e que os alunos conseguem identificar com espantosa rapidez, o mesmo, porém, não acontece quando a tarefa é a apenas a leitura.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, virtual e quantitativa, tendo um questionário como instrumento avaliativo, aplicado aos 42 alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Cataratas do Iguaçu.

Outras estratégias também foram utilizadas, entre elas: leituras para embasamento teórico; fichamento das leituras realizadas durante o desenvolvimento do projeto; aula expositiva; dinâmicas de entrosamento (debates sobre os filmes, leitura das sinopses em grupos, ouvir as músicas fora da sala de aula); leitura direcionada sobre as escolas literárias (livro didático); apresentação de músicas

pelos alunos (ouvir as músicas em CD na sala de aula e fora dela, cantar as músicas, pesquisar as letras na Internet); produção de resenhas críticas comparativas (entre os textos literários do livro didático e os filmes, ou, as músicas); pesquisa virtual (Laboratório de Informática); exibição dos filmes relacionados às escolas literárias (brasileira e portuguesa), que foram previamente escolhidos pela professora e apresentação das músicas que também tenham relação com as escolas literárias (brasileira e portuguesa), ressaltando a relação entre essas e as características das escolas citadas.

Todas estas estratégias possibilitaram ótimos materiais de estudo para os alunos, além de motivá-los à leitura dos autores clássicos brasileiros e suas principais obras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização das atividades propostas, entre elas: produção de resenha crítica comparativa sobre os filmes assistidos, pesquisas relacionadas às escolas literárias, leitura de poemas e ainda paródias de algumas músicas ouvidas, aplicou-se aos 42 alunos um questionário avaliativo sobre o trabalho desenvolvido nas aulas de literatura, envolvendo o cinema e a música.

Os resultados obtidos foram animadores, visto que os alunos perceberam a diferença entre uma aula tradicional e uma aula utilizando outras ferramentas pedagógicas, neste caso, o áudio e o vídeo.

Dessa forma, quanto à primeira questão: “A Literatura enquanto disciplina obrigatória do currículo de Língua Portuguesa no Ensino Médio e trabalhada seguindo apenas a clássica tríade: autor/obra/movimento literário desperta sua atenção para o estudo? “. Dos 42 alunos entrevistados, 40 responderam que não e 2 responderam que “às vezes”.

Nas questões dois e três: “Em sua opinião, o cinema propicia um elo entre o estudo da Literatura e o contexto histórico, uma vez que o mesmo “materializa” os conteúdos? e a música, também é uma ferramenta facilitadora para o aprendizado do conteúdo de Literatura no Ensino Médio?” obtivemos 41 alunos que disseram sim e apenas 1 que respondeu “às vezes”.

Na questão quatro, se “pesquisa bibliográfica realizada virtualmente estimula você ao estudo e à aprendizagem?”, todos os entrevistados responderam sim.

No questionamento cinco, sobre se “os filmes “*Amistad*” e “A Marvada Carne” tornaram mais fácil o entendimento quanto ao conteúdo relacionado à Poesia Social e ao Regionalismo?”, 36 alunos responderam que o filme A Marvada Carne facilitou o entendimento e 6 responderam que o filme *Amistad* foi mais motivador para a aprendizagem.

Em relação às músicas “Eu te amo você”, “Iolanda”, “Disparada” e “Metáfora”, apresentadas no questionamento sete e se elas relacionaram as letras com o conteúdo do Romantismo, foram os seguintes resultados: 32 alunos indicaram a música “Iolanda” como a que mais relacionou letra e movimento romântico; logo após, com 6 alunos ficou a música “Eu te amo você”; 2 alunos indicaram “Disparada” e 2 indicaram “Metáfora”.

O questionamento oito tratou sobre a “utilização das mídias, como o vídeo e o áudio transformam as aulas de Literatura, tornando-as mais atrativas e também facilitando a relação entre o livro didático e a explanação do professor?”; 38 alunos concordaram e responderam que sim, enquanto somente 4 alunos disseram que a utilização destas mídias não modificaram em nada as aulas de Literatura.

Nas questões nove e dez sobre “Com o cinema e a música você se sentiu mais próximo e focado nos conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar? e “Em sua opinião, o vídeo e o áudio poderiam ser utilizados em outras disciplinas como ferramentas facilitadoras da aprendizagem?, os 42 alunos entrevistados disseram que sim, acrescentando ainda que as aulas tornaram-se muito mais fáceis de serem entendidas e ainda muito mais divertidas.

Após o desenvolvimento do projeto com os alunos citados, os resultados das avaliações que envolviam os conteúdos estudados de forma atrelada ao filme e à música foram muito positivos, demonstrando assim, que as ferramentas midiáticas possibilitam novas técnicas pedagógicas e auxiliam no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, quando trabalhamos teoria aliada à prática, promovemos o encontro entre imaginação e realidade, transformando o mundo do aluno na sala de aula em espaço para a troca de experiências e apreensão de conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o mundo Globalizado nos oferta uma gama de avanços tecnológicos, dos quais aprendemos a conviver com eles e a usá-lo em prol de facilitar a nossa vida diária, mas não temos todo o conhecimento para manipulá-los corretamente. Esse fato também permeia os espaços escolares, onde dispomos da tecnologia, mas na maioria das vezes, não sabemos utilizá-las como ferramenta pedagógica, proporcionando novas experiências pedagógicas.

Percebemos também que a maioria dos profissionais da educação não tem preparo adequado para utilizar as tecnologias. Muitos alegam despreparo e falta de capacitação. O mesmo cenário está dentro da escola, com equipamentos insuficientes, instalações inadequadas, falta de materiais, poucos recursos e etc.

Não podemos mais pensar em educação de qualidade, sem que as novas tecnologias estejam colocadas lado a lado. Almejamos que a escola leve o aluno a interagir com esse universo de multiplicidade que as tecnologias nos proporcionam.

Tornar as aulas de Literatura um prazer, despertar o gosto pela leitura dos autores clássicos brasileiros, além de interagir com os alunos na troca de saberes e experiências é um desafio grandioso, porém, não impossível. E é exatamente revendo nossas práticas pedagógicas, que se torna possível realizar muito para que essa transformação aconteça.

Buscar outras práticas através da utilização do vídeo e do áudio é um caminho que possibilita uma intensa troca de sabores, sons, cores, imagens e diálogos.

Utilizar estas ferramentas possibilitou uma nova interação com os alunos, intensificada pela troca de ideias e impressões que os filmes e as músicas deixaram em cada um. Notou-se, nitidamente, as diferentes reações que eles apresentavam diante das imagens, principalmente durante a exibição de filmes mais polêmicos, como *Amistad* ou ainda divertidos como *A Marvada Carne*, ou seja, a expressão dos sentimentos tornou-se perfeitamente cabível no ambiente escolar, de forma a alcançar outras disciplinas, promovendo assim, a interdisciplinaridade.

Após a releitura de cada filme ou música, os alunos conseguiam expor suas opiniões de forma clara e objetiva, ligando o que estavam vendo ou ouvindo com a teoria estudada previamente, descartando o mito sobre o desinteresse nas aulas de Literatura.

Assim, transformar as aulas de Literatura deixou de ser utopia para se tornar realidade!



## REFERÊNCIAS

AMORIM, Vanessa. FALCETTA, Antônio. MAGALHÃES, Vivian. MOTHEs, Lígia. **Cem aulas sem tédio – Língua Portuguesa**. Instituto Padre Reus. Porto Alegre, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002

CARPEAUX, Otto Maria. **Uma nova história da música**. Rio de Janeiro, Zahar, 1958.

CATELLI, Rosana Elisa. **Cinema e educação em John Grierson**. Ensaio publicado no site Aruanda, disponível em <<http://www.mnemocine.com.br/aruanda/cineducemgrierson.htm>>. Acesso em 23/2/2011.

CORREA, Juliane. **Novas Tecnologias da informação e da comunicação: novas: novas estratégias de ensino/aprendizagem**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org) *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CYNTRÃO, Sílvia Helena. **O contágio social da Literatura**. In: *Água Viva – Revista de Estudos Literários*. ISSN 1678-7471 – Brasília – jan/jun. 2003. Pág. 11-17. Disponível em <<http://www.artigonal.com>>. Acesso em 23/2/2011.

DAGLIAN, Carlos. **Poesia e Música**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural**. Belo Horizonte: O Lutador, 2003.

\_\_\_\_\_. **Literatura e Cinema: tradução, hipertextualidade, reciclagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ELIAS, Vanda Maria. KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Contexto. São Paulo, 2010.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. Contexto. São Paulo, 2009.

GUIMARÃES, César. Capítulo 3: XXXXX. In: **Imagens da memória: entre o legível e o visível**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

HOLANDA, Chico Buarque de. **Letra e Música**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HORTA, Luiz Paulo. **Dicionário de Música**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. Contexto. São Paulo, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam – Mídia e Aprendizagem: do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2001.

PORTO, Tânia M. Esperon. **As Mídias e os Processos comunicacionais na formação docente da escola**. São Paulo: Cortez, 2009.

PROUST, Valentin Louis Georges Eugène Marcel. **Em busca do tempo perdido – O caminho de Swan – 1913**. São Paulo: Globo, 2005.

SCORSI, Rosália de Ângelo. **Cinema e literatura: Uma sintaxe transitiva**. Programa Diálogos Cinema-Escola. Boletim TVE Brasil. 2002.

## ANEXO A

### QUESTIONÁRIO AVALIATIVO – O CINEMA E A MÚSICA NA SALA DE AULA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO DA LITERATURA

- 1) A Literatura enquanto disciplina obrigatória do currículo de Língua Portuguesa no Ensino Médio e trabalhada seguindo apenas a clássica tríade: autor/obra/movimento literário desperta sua atenção para o estudo?  
 Sim                       Não                       Às vezes
  
- 2) A utilização de outras ferramentas pedagógicas, como o cinema e a música para o estudo da Literatura facilita a apreensão dos conteúdos?  
 Sim                       Não                       Às vezes
  
- 3) Em sua opinião, o cinema propicia um elo entre o estudo da Literatura e o contexto histórico, uma vez que o mesmo “materializa” os conteúdos?  
 Sim                       Não                       Às vezes
  
- 4) E a música, também é uma ferramenta facilitadora para o aprendizado do conteúdo de Literatura no Ensino Médio?  
 Sim                       Não                       Às vezes
  
- 5) A pesquisa bibliográfica realizada virtualmente estimula você ao estudo e à aprendizagem  
 Sim                       Não                       Às vezes
  
- 6) Os filmes “*Amistad*” e “*A Marvada Carne*” tornaram mais fácil o entendimento quanto ao conteúdo relacionado à Poesia Social e ao Regionalismo?  
 Sim                       Não

- 7) E as músicas “Eu te amo você”, “Iolanda”, “Disparada” e “Metáfora” relacionaram as letras com o conteúdo do Romantismo?  
 Sim                       Não
- 8) A utilização das mídias, como o vídeo e o áudio transformam as aulas de Literatura, tornando-as mais atrativas e também facilitando a relação entre o livro didático e a explanação do professor?  
 Sim                       Não
- 9) Com o cinema e a música você se sentiu mais próximo e focado nos conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar?  
 Sim                       Não
- 10) Em sua opinião, o vídeo e o áudio poderiam ser utilizados em outras disciplinas como ferramentas facilitadoras da aprendizagem?  
 Sim                       Não